

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2023



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Revisão Editorial | Copy-Editing

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), , Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."

El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres

The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men

Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens

- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero

UNDOING PENELOPE'S FABRIC:

Material culture, loom weights and gender studies

Arianna Esposito & Airton Pollini

61 ESTUDOS

ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti

THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14TH CENTURY BCE:

Tawananna, from queen to outcast of the Hatti

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGÍPTO

NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT

João Paulo Simões Valério

- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos

REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:

Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors

Catarina dos Santos Madeira

129 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

155 RECENSÕES

REVIEWS

269 IN MEMORIAM

279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

O terceiro capítulo trata da interação entre as práticas de nomeação divina entre os Gregos, descritas no capítulo 1, e as tradições das diversas culturas com as quais os Gregos entraram em contacto e que adotaram a língua grega. Parker explora as tradições das práticas de nomeação de deuses gregos em locais onde seriam faladas línguas semíticas e no Egito. Assim sendo, no terceiro capítulo, são esboçados os desenvolvimentos que ocorreram na nomeação dos deuses em grego, fruto da difusão da língua grega pelo Mediterrâneo.

O capítulo 4 dá continuidade aos assuntos que foram abordados no capítulo anterior, nomeadamente, à interação entre as práticas gregas na atribuição de nomes aos deuses e às das outras culturas que adotaram o grego, quer exclusivamente, quer em paralelo com uma língua indígena que permaneceu em uso. Trata também aspetos desse fenómeno de difusão da língua grega através do estudo de três formas de classificar as divindades: “Supreme, Ancestral, and Personal Gods”.

No capítulo cinco, *Ad maiorem deorum gloriam*, Parker passa do contexto grego para o romano. Aqui, o A. aborda as mudanças que ocorrem nas crenças e práticas religiosas através da sua extensão no espaço e no tempo. As fontes para o estudo de muitas das regiões do mundo clássico só começam a surgir para o período imperial romano. Este capítulo irá explorar as mudanças que ocorreram ao longo do tempo, focando-se no estudo da cultura religiosa numa pequena ilha durante um período limitado: a Delos helenística. A ilha foi saqueada duas vezes no século I a.C. Consequentemente, as fontes, relativamente abundantes para os séculos anteriores, tornam-se depois escassas. Como resultado, para o caso da ilha de Delos, a maioria dos fenómenos discutidos nos dois capítulos anteriores não se aplicam. Mas essa ausência é mais do que compensada pela excelente clarificação que ali se fornece do tema mais vasto em análise: a interação das culturas religiosas gregas e não gregas.

Os apêndices, por sua vez, contribuem com mais pormenores sobre uma série de questões a que Parker presta menos atenção no texto principal, para que elas não perturbassem a condução da argumentação. Entre os apêndices, existem também alguns que podem ser vistos como estudos de casos, especialmente os que são dedicados à Índia, Anatólia e Taso. De resto, o livro abrange todo o mundo grego e, por vezes, o a parte ocidental do Império Romano.

Com este livro, Parker apresenta com grande pormenor técnico tudo, ou quase tudo, aquilo de que necessitamos saber sobre a atribuição dos nomes aos deuses gregos.

Catarina Madeira

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

JACOB L. MACKEY (2022), *Belief and Cult. Rethinking the Roman Religion*. Princeton, Princeton University Press, 496 pp. ISBN 9780691165080 (\$45.00).

Belief and Cult. Rethinking the Roman Religion é um livro teórico que apresenta uma nova abordagem da religião romana, não se tratando, por conseguinte, de apenas mais uma publicação sobre religião romana, como de resto o A. salienta no Prefácio. O livro apresenta um conjunto de propostas teóricas que visam desbravar novos caminhos e repensar vários tópicos, com particular enfoque na dicotomia crença-culto. O livro não foi concebido para ser apenas lido por classicistas

ou historiadores do mundo antigo, mas também por qualquer pessoa interessada nos temas da religião em geral. A presente publicação propõe-se revisitar um conceito importante para o estudo das problemáticas religiosas do mundo romano: a fé. O objetivo desta monografia não é retomar o debate acadêmico em torno da crença, mas perceber concretamente o que significa a crença para os Romanos, através do estudo não apenas de fontes históricas, mas também de teorias das ciências cognitivas em torno da mente e dos comportamentos humanos. Esta complementaridade é o resultado dos interesses de investigação de Jacob Mackey, cujo percurso acadêmico é marcado pelos estudos literários e culturais comparados.

A crença era partilhada pelos Romanos e foi com base nessa partilha que se assegurou a celebração das festividades religiosas, das normas dos cultos e também se criaram os mecanismos de inclusão ou exclusão dos indivíduos nas realidades socio-religiosas. Alguns autores advertem para o perigo da aplicação do conceito «religião» ao mundo romano, mas Mackey insiste que o mesmo é aplicável. O conceito «religião» é composto por vários critérios que, no entender de alguns académicos, não permitem que se possa falar de uma «religião romana». Porém, Jacob L. Mackey alega que as práticas, os cultos e os ritos romanos abarcam o conceito e, por isso, utiliza-o “in a sense that I think he (Cícero) and the pontifex Cotta would have recognized: to refer to Rome’s *sacra et auspicia*, «rituals of sacrifice and of the auspices» and their associated gods, priests, prayers, ritual practices, and norms.” (p. xvii).

Durante algum tempo, os académicos defenderam que os Romanos não tinham crenças religiosas. Todavia, nos últimos anos foram publicados artigos e livros que contradizem esta posição. Segundo o A., os Romanos “believed that their own beliefs and indeed their own capacity to believe possessed a religious value. It is not that traditional Romans could not sometimes «believe in beliefs»; it is merely that they believed in it rather differently” (p. 4). A partilha de crenças desempenhou um papel fundamental na criação e na manutenção da realidade socio-religiosa e do poder socio-religioso romanos. Neste sentido, Mackey avança a ideia que “presumably, no one would deny that the Romans experienced emotions, undertook actions, adhered to and endorsed cultural norms, cooperated in collective cult, or inhabited a “world,” a uniquely Roman socioreligious reality, made up of temples, priests, and rituals, all with distinctive social properties and powers” (p. 5).

O livro encontra-se dividido em duas partes. Algumas partes dos conteúdos deste livro, nomeadamente o capítulo 1 «Losing Belief» e o capítulo 2 «Recovering Belief» derivam de textos publicados anteriormente pelo autor em revistas especializadas. Assim sendo, os capítulos 1 a 5 são teóricos e os capítulos 6 a 10 são preenchidos com estudos de caso. O capítulo 1 trata da negação da crença/debate sobre a crença no mundo romano com um importante e bem elaborado *state of art* da História da religião romana no subcapítulo 1.2., sendo frisados os relevantes contributos de Johann Adam Hartung, Theodor Mommsen, Franz Cumont, Arthur Narby Nock e Georg Wissova; o segundo aborda a natureza da crença; os capítulos 3 e 4 tratam das crenças e das normas – o terceiro tem que ver com o papel da crença na emoção e na ação ao que se segue o quarto capítulo com o estudo da crença coletiva; o quinto reflete sobre a crença na manutenção da realidade socio-religiosa e do poder; no capítulo seis, é efetuada a análise das teorias de Lucrecio sobre a crença e o culto aos deuses romanos, sendo de destacar o estudo das práticas e das convicções religiosas em termos cognitivos e os sentimentos que elas despertam nos devotos, como o medo ou a comoção – neste sexto capítulo enfatiza-se igualmente a comunicação dos valores religiosos

junto das comunidades (ou seja, como se adquire e como se difunde a informação); no capítulo sete, o autor estuda a doutrinação das crianças e a sua admissão em ambientes ou espaços onde se faziam os rituais para os deuses; no oitavo capítulo, é investigada a influência exercida pela oração na transmissão da crença por via da oralidade; o último e nono capítulo tem que ver com a relação entre a crença, o poder e a realidade religiosa romana.

A obra contém ainda um epílogo no qual são retomadas, no subcapítulo 10.2, as teses de Francesca Prescendi sobre as etapas dos sacrifícios romanos a partir da obra *Décrire et comprendre le sacrifice: Les réflexions des Romains sur leur propre religion a partir de la littérature antique* (2007). Seguem os subcapítulos 10.3. e 10.4. em que Mackey procedeu à análise da perspectiva de Dioniso de Halicarnasso (*Antiquitates Romanae*) e de Arnóbio de Sica (*Adversus Nationes*) sobre os ritos sacrificiais romanos, respetivamente. Ainda no mesmo âmbito, embora com enfoque na vertente dos sacrifícios humanos, Jacob Mackey elaborou um pequeno estudo da obra *De Bello Gallico*, de Júlio César, que pode ser lido no subcapítulo 10.5. No penúltimo subcapítulo é feita uma síntese dos principais aspetos a reter da análise dos três autores antigos acima citados. O final do epílogo da obra é composto por uma breve reflexão sobre a relação entre crença e a adesão a essa mesma crença.

Este livro visa compreender a essência da religião romana através de uma clara compreensão da crença que alegadamente lhe está subjacente. Outro dos objetivos é perceber em que medida as ações, as emoções e as normas estão intimamente ligadas às crenças romanas. Há uma relação de interdependência, na visão do A., entre a religião romana e a crença. A obra pretende servir de modelo para investigações futuras com outros objetos de estudo e outras realidades geográficas e religiosas. Jacob L. Mackey tem o intuito de desmistificar a ideia, que vigorou durante vários anos entre os especialistas, de que só os rituais são importantes, em detrimento do papel desempenhado pela crença. Neste sentido, Mackey considera ser importante “overcome this venerable dichotomization between cognition and action, for it impoverishes our understanding of Roman belief and in so doing hollows out our conception of Roman cult practice” (p. 5).

Um dos aspetos positivos da obra de Mackey é a análise multidisciplinar, uma vez que, para trabalhar algumas problemáticas que não fazem parte das tarefas diárias do historiador, como por exemplo esmiuçar os conceitos «intuição», «intencionalidade» ou «cognição social», o A. foi buscar conhecimento específico a áreas como a Filosofia da Mente, a Filosofia da Religião ou a Ciência Cognitiva das Religiões. Outro elemento importante a realçar na qualidade da obra de Mackey é a explicação cabal dos conceitos. Este enquadramento conceptual permite ao leitor acompanhar o raciocínio e as correntes de pensamento que o autor optou por seguir. Há ainda que referir a diversidade dos *corpora* (vide «Index Locorum», pp. 447-57) e a tradução direta dos passos citados, nomeadamente de fontes romanas e também cristãs (ainda que estas últimas sejam mais reduzidas e tenham sido aludidas pontualmente). É de assinalar também o pequeno glossário no final da obra com a explicação pormenorizada de conceitos.

Com esta obra, Mackey vem comprovar que, ao contrário do que foi defendido por Robert Turcan ou por Mary Beard, na religião romana, e em nenhuma religião em particular, a crença não está dissociada do culto. Por isso, “we must understand belief as what I called in the book’s introduction an “Intentional state,” see how it underpinned religious emotion, investigate its role in the etiology of cult action, and finally consider its collective dimensions” (p. 43). Mackey adverte ainda

que “we must go well beyond debating whether the Romans entertained beliefs. And we must also go beyond merely reintroducing talk of belief” (p. 43).

O livro problematiza aspetos conceptuais importantes como o entendimento que os Romanos tinham de palavras como *fides* ou de verbos como *credere* e o respetivo significado que lhes atribuíam que, muitas vezes, não têm correspondência direta com os nossos dias (ver e.g. p. 8; veja-se igualmente os subcapítulos 1.2. «A History of Belief-Denial and the Belief-Action Dichotomy», pp. 27-44, especialmente pp. 41-43, e 1.3.3. «Belief is a Linguistic Practice», pp. 49-53). A presente publicação problematiza várias questões importantes, nomeadamente: o alcance da palavra «crença» nas religiões antigas e o grau de opacidade da sua interpretação nas diferentes áreas do conhecimento; a desvalorização da crença (o ato de acreditar) em contraposição com a exteriorização da fé (ritos e cultos); a convivência entre os seguidores da religião romana e os cristãos; o papel da mente e dos comportamentos humanos (emoções e sentimentos) na relação com o divino; o significado da palavra religião (*religio*) para os Romanos; a relação entre linguagem (produtos linguísticos criados pelo ser humano como os *vota* ou os *carmina*) e as intenções do ser humano; as características fundamentais da crença que podem ser sumarizadas na sequência sujeito-intenção-crença-objeto-conteúdo-adesão (estes seis elementos integram a chamada ‘teoria da intencionalidade’); como é que as crenças se constroem (a origem das crenças) e o processamento de ideias sobre a crenças romanas em termos cognitivos. De acordo com Mackey, o ser humano é movido por intencionalidades e intuições. Desta forma, os fenómenos religiosos, em particular dos romanos, só podem ser compreendidos a partir de estruturas lógicas (entendimento racional do fenómeno religioso). O investigador considera ainda fundamental a integração do *homo religiosus* num grupo e o sentimento de pertença através da partilha da mesma crença. Como consequência, os crentes vão estabelecendo relações de proximidade. É a partir destas afinidades que se forma um mundo social de práticas comuns com direitos e também obrigações, de igual forma denominadas por Jacob Mackey como deontologias (p. 202).

Mackey deixa uma importante chamada de atenção para o facto de qualquer estudo, seja ele de natureza antropológica, cultural ou sociológica, ter limitações, não podendo ser descurados os esforços e as tentativas de aproximação à realidade religiosa vivida pelos romanos (ver particularmente o capítulo 1).

O A. deixa uma ideia final bastante interessante sobre a vivência religiosa do povo romano: os Romanos não se limitavam a reproduzir procedimentos relacionados com os cultos; por seu turno, eles representavam as suas convicções.

A obra de Jacob Mackey constitui um marco para a historiografia anglo-saxónica versada no estudo da religião romana. Trata-se de um livro exaustivo, com uma prosa escorreita, que recentra as atenções na oração enquanto peça-chave do *modus vivendi* dos Romanos no que às práticas religiosas diz respeito. *Belief and Cult. Rethinking the Roman Religion* contém uma bibliografia diversificada e atualizada sobre esta problemática e uma estrutura que consideramos ser bastante apelativa e coerente. No entanto, cremos que a maior qualidade desta produção académica reside no cruzamento do conhecimento e no estudo do politeísmo romano na ótica das ciências cognitivas.

Não obstante os aspetos positivos da publicação, há que referir que o A. correu alguns riscos, ainda que Jacob Mackey tenha consciência deles. Mackey defende o positivismo histórico, ou seja, a interpretação literal das fontes sem quaisquer adendas. A análise do fenómeno da crença

assentou numa teoria positiva o que, parece-nos, pode trazer inconvenientes na forma como se entende a religião romana (e Mackey tem consciência deles; p. 59). E o maior problema está, como referimos inicialmente, na difícil interpretação e na polissemia de palavras como *fides* (p. 78). Acresce ainda o facto de o historiador da religião e o investigador das ciências cognitivas terem olhares distintos sobre o assunto. Tais divergências também ocorreram com os autores romanos, uma vez que não existe um pensamento coeso sobre a crença. Por fim, dizer ainda que, apesar de esse não ser o propósito do livro e de nem o A. ser obrigado a fazê-lo, teria sido interessante encontrar uma reflexão mais aprofundada da influência do cristianismo na mentalidade romana, em particular através de uma leitura da *Carta aos Romanos* escrita por Paulo, de autores cristãos do período pós-apostólico (e não apenas de Agostinho) e da obra *The Christians as Romans Saw Them* (2003), da autoria de Robert Louis Wilson.

Carlos Pereira

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

JOSEPH FARRELL (2021), *Juno's Aeneid. A Battle for Heroic Identity*, Princeton NJ, Princeton University Press, xvii + 360pp. ISBN 978-0-691-21116-9 (€42,00).

Joseph Farrell é um nome indispensável em qualquer bibliografia sobre literatura latina, particularmente sobre Vergílio. A dar testemunho disso temos a sua imensa produção académica, pautada pelo maior rigor, que contém títulos como *Vergil's Georgics and the Traditions of Ancient Epic* (1991), e volumes co-editados como *A Companion to Virgil's Aeneid and its Tradition* (2010) e *Augustan Poetry and the Roman Republic* (2013). O livro que agora se recenseia não destoa, em qualidade, dos anteriores.

Juno's Aeneid encontra-se dividido em três partes principais: “Arms and a Man” (pp. 41-113); “Third Ways” (pp. 114-95) e “Reading Aeneas” (pp. 196-292), sendo que o grande fio condutor, ao longo de todo o livro, é a complexa questão da intertextualidade homérica na *Eneida*.

A obra começa com uma extensa (e densa) introdução que explica o propósito do livro e a metodologia seguida, nomeadamente o diálogo que estabelecerá com estudos seminais sobre a *Eneida*, como os de Knauer, Barchiesi, Cairns, Dekel e Nelis. Nas pp. 21-28, o A. disserta sobre de que forma estes estudos o influenciaram, mas também sobre as divergências que sente em relação a eles. No final da introdução, pp. 33-40, oferece-se ao leitor um resumo das principais questões e problemas levantados na obra.

O primeiro capítulo debruçar-se-á, sobretudo, sobre a figura de Juno no início da *Eneida* e sobre os primeiros versos proferidos pela deusa (*Aen.* 1.37-38), dando destaque às implicações iliádicas do passo, numa parte da *Eneida* tipicamente associada à *Odisséia*. Nesse sentido, nas páginas seguintes, o A. dá destaque às figuras de Eolo, Neptuno e Eneias e à relação que estes têm com Juno, num contexto de memórias que remetem o leitor para a *Iliada* ou, pelo menos, para situações que metapoeticamente aludem ao poema da guerra de Tróia. Pertinente é também a reflexão que o A. faz sobre a abordagem horaciana à ética dos poemas homéricos. O segundo capítulo estuda a influência de outros elementos fora do binómio *Iliada/Odisseia* no poema vergiliano: os ciclos



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA